



Comunicado de imprensa

PR 11/2019

24 de junho de 2019

Pedidos de asilo desceram, em 2018, para níveis anteriores à crise, mas número de processos pendentes mantém-se elevado.

Os pedidos de asilo na UE+ diminuíram pelo terceiro ano consecutivo em 2018, regressando aos níveis anteriores à crise. Apesar do aumento de pedidos nos primeiros cinco meses de 2019, é ainda muito cedo para determinar se é indicativo de uma mudança significativa a longo prazo nas tendências recentes.

Em 24 de junho de 2019, o Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo (EASO) apresentou em Bruxelas o seu [Relatório anual de 2018 sobre a situação do asilo na UE+](#). O relatório é uma publicação emblemática de referência cujo objetivo é apresentar uma panorâmica global da situação em matéria de asilo na UE+ e do funcionamento prático do Sistema Europeu Comum de Asilo (SECA)

Como anunciado pelo EASO no princípio do ano, os **664 480 pedidos de proteção internacional** na UE+ em 2018 marcaram uma **descida pelo terceiro ano consecutivo**, desta feita de 10 %. Aproximadamente 9 % dos pedidos estavam relacionados com requerentes repetidos. Embora o número de pedidos se tenha mantido particularmente estável ao longo de 2018, a estabilidade relativa a nível da UE+ esconde uma grande variação entre Estados-Membros e nacionalidades.

A **taxa geral de reconhecimento de decisões em primeira instância da UE+ em 2018 foi de 39 %**, o que representa uma diminuição de 7 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Apesar de, globalmente, terem sido emitidas menos decisões positivas, uma maior percentagem dessas decisões concedeu o estatuto de refugiado (55 % das decisões positivas).

A Síria (13 %), o Afeganistão e o Iraque (7 % cada) foram os três principais países de origem dos requerentes de asilo na UE+ em 2018. As 10 principais nacionalidades de origem incluíram também o Paquistão, a Nigéria, o Irão, a Turquia (4 % cada), a Venezuela, a Albânia e a Geórgia (3 % cada). Em 2018, cerca de um quinto da totalidade de pedidos foi apresentado por nacionais de países isentos da obrigação de visto para entrar no espaço Schengen, incluindo venezuelanos, colombianos, albaneses e georgianos.

No que se refere aos países de acolhimento, em 2018 a maioria dos pedidos de asilo foi apresentada na **Alemanha, França, Grécia, em Itália e Espanha**. Em conjunto, estes cinco países receberam quase três quartos de todos os pedidos apresentados na UE+.

A **Alemanha** recebeu o maior número de pedidos (184 180) pelo sétimo ano consecutivo, apesar da diminuição de 17% comparativamente a 2017. Em **França**, o número de pedidos aumentou pelo quarto ano consecutivo e chegou aos 120 425 em 2018, o nível mais alto registado no país até à data.

A **Grécia** tornou-se o país com o terceiro maior número de pedidos apresentados na UE+ em 2018, que aumentou pelo quinto ano consecutivo, tendo chegado aos 66 965 pedidos.

Os cinco principais países de acolhimento *per capita* foram **Chipre, Grécia, Malta, Liechtenstein e Luxemburgo**.

No fim de 2018, o número de **processos pendentes** manteve-se elevado, com cerca de 896 560 pedidos que aguardavam uma decisão final na UE+, o que representa uma descida modesta de 6 % comparativamente ao fim de 2017.

Aumento dos pedidos no início de 2019 não é necessariamente indicativo de uma mudança significativa a longo prazo nas tendências recentes.

Nos primeiros cinco meses de 2019, foram registados na UE+ mais de 290 000 pedidos de proteção internacional, o que equivale a um **aumento de 11 % em relação ao mesmo período de 2018**. Durante este período, a Síria (8 %), o Afeganistão e a Venezuela (7 % cada) foram os três principais países de origem, representando, em conjunto, quase um em cada quatro pedidos na UE+.

Neste período assistiu-se igualmente a um aumento do número de pedidos de nacionais de países da América Latina. Os nacionais da Venezuela apresentaram cerca de 18 400 pedidos de asilo, quase o dobro dos apresentados no mesmo período em 2018, enquanto os colombianos apresentaram três vezes mais pedidos. Registou-se também um aumento de pedidos de nacionais de El Salvador, Honduras, Nicarágua e Peru.

O aumento registado no princípio de 2019 deve ser visto no contexto da queda dramática de pedidos nos últimos três anos, em particular o regresso aos níveis de 2014 no ano passado. Neste momento, não há indícios de que o recente aumento moderado do número de pedidos constitua uma mudança significativa nas tendências globais, dado que as flutuações mensais são normais.

Anexos:

- [Principais conclusões do Relatório Anual 2018](#)
- [Síntese](#) [disponível em 23 línguas da UE]
- [2018 Annual Report on the Situation of Asylum in the EU+](#) [Relatório Anual 2018 do EASO sobre a situação do asilo na UE+]
- [Anexo: Requerentes de asilo por país, por país da UE+ e principal nacionalidade](#)

Quaisquer informações adicionais podem ser obtidas junto do Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo no seguinte endereço de correio eletrónico: press@easo.europa.eu